



IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS NAS INSTALAÇÕES DE PCHS NO RIO DAS MORTES EM MATO GROSSO

EDUARDO ALVES DE OLIVEIRA

Introdução: Os empreendimentos conflituam os povos e populações tradicionais no Araguaia Mato-grossense desde a formação dessa região. As Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) estão cada vez mais adentrando os territórios tradicionais dos indígenas, impactando o meio ambiente e a vida desses povos. **Objetivo:** Demonstrar os impactos que as PCHs causam ao meio ambiente e aos territórios indígenas, como também cunho de denúncia a forma que os empreendimentos, que no caso do presente texto de como o agrohidronegócio conflitua a vida social desses povos e degrada o Cerrado. **Materiais e Método:** Os materiais são o uso de mapeamento, como também imagens, relatórios e artigos que contribuem com os dados e a observância feita na pesquisa. Os métodos usados são o histórico para entender todo o processo formado na região de pesquisa e assim chegar aos dados, assim também o uso do método qualitativo para através da análise feita entender o fenômeno ocorrente no objeto desse estudo. **Resultados:** O que resulta com as instalações das PCHs no Rio das Mortes como relatam os indígenas que vivem as margens desse rio é a morte aos peixes, a seca e o seu desvio, como também a alteração do seu percurso. São quatro projeto de PCHs instaladas no Rio das Mortes sendo elas Entre Rios, Vila União, Cumbuco, e Geóloga Lucimar Gomes. **Conclusão:** A entrada do agrohidronegócio nesses territórios é algo que impacta a natureza e os povos indígenas que dependem do Rio das Mortes para as suas sobrevivências, além de alterar toda a biodiversidade que dependem do rio. Dessa forma é preciso criar defesas e resistências para barrar esses projetos que impactam a natureza e os territórios tradicionais da região do Araguaia Mato-grossense e do Cerrado como todo.

Palavras-chave: **IMPACTOS AMBIENTAIS; TERRITÓTIOS INDÍGENAS; PCHS; AGROIDRONEGÓCIO; RIO DAS MORTES**